

Curricularização da Extensão na Unisinos: ações de interação entre a Universidade e a sociedade na formação empreendedora

Aurélia Adriana de Melo

Isamara Allegretti

Cláudia Stadtlober

RESUMO

A extensão universitária é um tema presente, de longa data, na discussão do ensino superior, e deve ser fomentada pela questão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A discussão, entretanto, ganha novos contornos através do desafio apresentado no Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê a curricularização da extensão nos cursos de graduação. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de curricularização da extensão na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Inicialmente é realizado um breve histórico dos aspectos legais que dão base para o desenvolvimento da extensão, tanto a regulamentação nacional, quanto a da Universidade. Depois, é apresentado o eixo de empreendedorismo e inovação e suas atividades acadêmicas, com destaque para a atividade que serviu como piloto para o desenvolvimento da curricularização da extensão. Ainda é apresentada toda a etapa de efetivação da atividade e uma breve avaliação sobre a proposta realizada. Este artigo sistematiza a primeira prática realizada e aponta os desafios e oportunidades para a continuidade do trabalho. Também pode servir para outras universidades repensarem suas atividades e expandirem a extensão em diversas disciplinas do currículo.

Palavras-chave: Extensão universitária. Curricularização da extensão. Formação empreendedora.

ABSTRACT

Extension activities in the Brazilian Universities are a long-standing theme in the discussion of higher education and should be fostered by the issue of the inseparability between teaching, research and extension. The discussion, however, gains new contours through the challenge presented in the Brazilian National Education Policy (PNE), which provides for the curricularisation of extension in undergraduate courses. The present article aims to present an experience of curricularisation of the extension at Unisinos, a Jesuit university. Initially, we

present a brief history of the legal aspects of the Brazilian National Education Policy and also those of the University as well. Then, we discuss how Unisinos integrated Extension and Teaching activities. To make this possible the Entrepreneurship and Innovation courses were chosen as a pilot experience. This article systematizes the first practice carried out and points out the challenges and opportunities for the continuity of work. We hope to contribute with other universities to rethink their activities and expand the extension in various disciplines of the curriculum.

Keywords: Extension activities. Brazilian universities. Entrepreneurial education.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é, de longa data, tema em pauta no meio universitário, sendo os documentos que mais recentemente o fundamentam a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207 (afirma o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), que indica ser uma das finalidades do ensino superior a promoção da extensão e a Lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), ao afirmar como elemento passível de avaliação das instituições de ensino superior as diferentes dimensões institucionais, entre elas a política para a extensão acadêmica e a responsabilidade social da instituição (Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004).

Além disso, universidades em todo o país têm dedicado esforços na promoção da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), situada na cidade de São Leopoldo/RS, através de um projeto liderado pela Unidade Acadêmica de Graduação (UAGRAD) está promovendo a curricularização da extensão nos seus cursos de graduação, de forma sistemática, desde 2016. Tal projeto procura responder a uma diretriz do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014) que prevê um percentual mínimo de 10% do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária, cujas ações devem estar orientadas, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Nessa linha, este relato tem como objetivo apresentar uma experiência recente de curricularização da extensão realizada na Unisinos. Assim, serão descritas: as etapas de implantação da curricularização da extensão: seleção de disciplina, as iniciativas para

preparação do corpo docente para o desenvolvimento das atividades, desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos.

A elaboração deste relato justifica-se na necessidade de reflexão e compartilhamento da abordagem realizada, além do interesse das autoras no exercício de sistematização da prática, o que permitirá seu registro e aprimoramento.

2. A atividade de extensão na Unisinos

A extensão universitária tem presença destacada nas Diretrizes Institucionais da Unisinos, estando presente no Plano de Diretrizes Institucionais (PDI) como Política Acadêmica para Extensão e Intervenção Social. Coaduna-se à missão da universidade – desenvolvimento integral da pessoa – a aproximação dos acadêmicos de contextos diversos do seu, por meio de iniciativas que promovam a mudança social.

Nesta perspectiva, o enfoque social do trabalho educativo acadêmico deve estar presente, entre outros aspectos, no cuidado com temáticas como direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, inclusão e acessibilidade, todos destacados no PDI 2014-2017 como políticas institucionais de extensão e intervenção social (UNISINOS, 2014).

Outrossim, o tema da responsabilidade social é pauta prioritária para as instituições universitárias ligadas à AUSJAL (Asociación de Universidades Confiadas a la a Compañía de Jesús en América Latina), e a Unisinos, na busca pela excelência acadêmica, assume para si a responsabilidade social universitária com o objetivo de “formar pessoas integralmente comprometidas com valores sociais e que sejam capazes de ver a sua profissão como uma possibilidade de ser para os demais” (UNISINOS, 2014, p.50). Ressalta-se que, neste documento, a visão apresentada sobre o que seja extensão universitária não se distancia daquela proposta na Política Nacional de Extensão Universitária (2012), quer seja:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

Portanto, em sua dimensão social, a essência de uma instituição acadêmica jesuíta relaciona-se com a sua capacidade de oferecer respostas efetivas às necessidades da sociedade em que se situa através de suas propostas de ensino, pesquisa e extensão.

2.1 Características da atividade de extensão e articulação do tripé

Cabe ressaltar que qualquer atividade de extensão universitária, para que possa ser caracterizada como tal, pressupõe **o protagonismo dos alunos em todas as etapas de sua organização e desenvolvimento, e não sua mera participação**. Portanto, deve ser supervisionada por professores ou técnicos da instituição, contribuindo para o ensino e a pesquisa e sendo por eles alimentada.

O tripé ensino, pesquisa e extensão, articulado de modo indissociável, pressupõe currículos integrados com a realidade social e o desenvolvimento de novas competências docentes. Tal articulação pressupõe que os docentes assumam o conceito de extensão como um paradigma fundamental para o diálogo entre universidade e sociedade. Deve envolver os discentes em atividades de extensão de modo a provocar a constante troca de saberes entre a academia e a sociedade por meio do confronto com as diferentes realidades sociais em seu entorno, na busca da emancipação do ser humano e da inovação social.

2.2 A curricularização da extensão na Unisinos

Em 2017 o processo de curricularização da extensão avançou a partir de um conjunto de ações. O diálogo com vários coordenadores de curso durante esse período permite afirmar que muito já é feito em termos de extensão e que já há uma boa consciência da necessidade de fomentar ações extensionistas nos cursos. Alguns deles (área da saúde, por exemplo) já desenvolvem atividades extensionistas em atividades acadêmicas e em projetos sociais específicos (como é o caso da Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia). Outros, estão começando a inserir tais atividades na revisão dos PPPs (é o caso da Biologia). Mesmo que não caracterizados na forma de projetos sociais, vários cursos já possuem ações junto à comunidade caracterizando a extensão universitária (Comunicação e Arquitetura, por exemplo).

Entre as possibilidades identificadas para ampliar a participação dos alunos em atividades extensionistas está o Eixo de Empreendedorismo e Inovação, que busca desenvolver atitude empreendedora a partir do diagnóstico do contexto social no entorno da Universidade, potencializando programas e/ou projetos já existentes ou desenvolvendo novos projetos, identificando oportunidades e intervindo de forma propositiva com vistas à inovação social.

2.3 Educação empreendedora

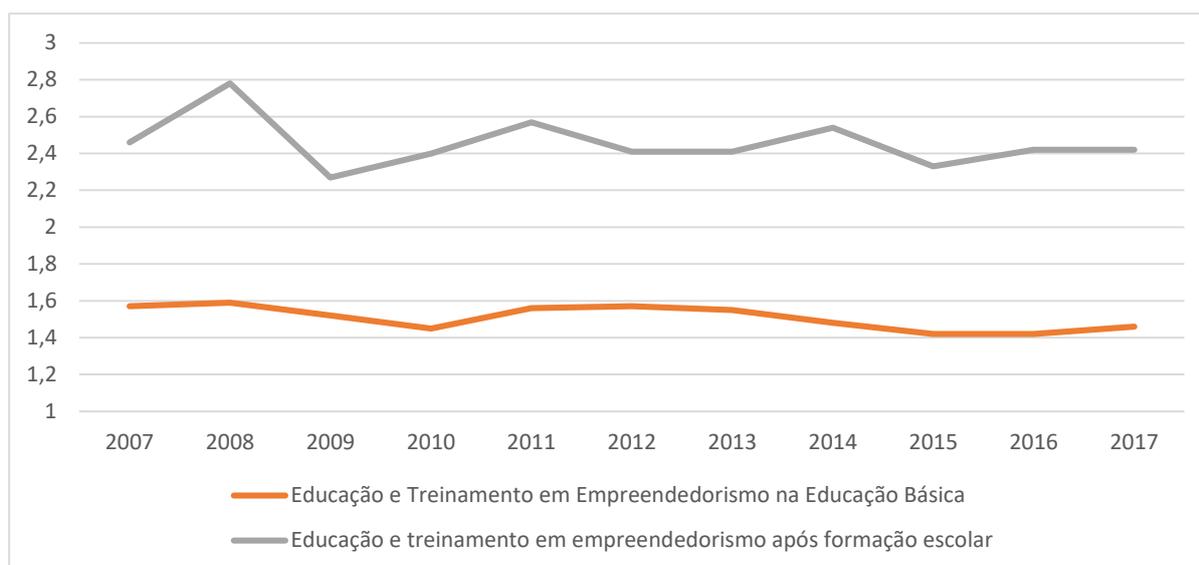
O estudo do empreendedorismo bem como a introdução deste tema nos currículos de cursos em instituições de educação superior têm ganhado atenção nos últimos anos no País. Segundo Hisrich, Peters, Shepherd (2009), pesquisas mostram que indivíduos que estudam empreendedorismo têm de 3 a 4 vezes mais chances de iniciar seu próprio negócio e podem ganhar 20% a 30% mais do que aqueles que não recebem a mesma formação.

A temática do empreendedorismo também se mostra relevante na formação profissional quando se considera um contexto em que as organizações têm se voltado para a prática do empreendedorismo corporativo. Conforme Wollcott e Lippitz (2007), o empreendedorismo corporativo aborda os processos que levam equipes internas de uma organização a conceber, desenvolver, lançar no mercado e gerenciar novos negócios e projetos, distintos daqueles oferecidos pela organização.

A formação em empreendedorismo é considerada uma das variáveis importantes no desenvolvimento do ecossistema empreendedor de uma nação. Por esta razão, as iniciativas em educação empreendedora realizadas por um conjunto de 65 países são monitoradas pelo levantamento anual realizado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Vale ressaltar que o conjunto de países monitorados pelo GEM representa 70% da população e 83% do PIB mundial. A pesquisa GEM acontece desde 1999. Resulta de uma parceria entre a Babson College e a London Business School. Ela tem como objetivo monitorar o desenvolvimento do ecossistema empreendedor no mundo. (GRECO, 2017).

A figura 1 mostra o desempenho do Brasil no tocante à variável formação em empreendedorismo ao longo de 10 anos. Os países que compõem a amostra do GEM são classificados conforme notas obtidas nessa variável, além de outras. O intervalo de notas para cada variável do ecossistema empreendedor varia de 1, considerado altamente insuficiente, a 9, considerado altamente suficiente.

Figura 1: Desempenho do Brasil na variável Educação e Treinamento em Empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados Global Entrepreneurship Monitor disponíveis em <http://www.gemconsortium.org/data/key-nes>.

2.4 Formação em empreendedorismo na Unisinos

À luz da importância da formação em empreendedorismo e com o objetivo de ser um **agente de inflexão tecnológica para a Região do Vale dos Sinos**, realizando pesquisa aplicada com empreendedorismo e inovação, a Unisinos criou, no âmbito do projeto estratégico Tecnosinos – Parque Tecnológico São Leopoldo, o **Eixo de Empreendedorismo e Inovação**, no primeiro semestre de 2010.

O trabalho de construção desse eixo foi realizado durante o ano de 2010 com base em discussões realizadas por um grupo de professores da graduação e da pós-graduação da Unisinos conhecedores da temática. Tais discussões foram fundamentais para: a) definir os **pressupostos teóricos** de uma formação acadêmica nas áreas de inovação e empreendedorismo; b) verificar o que a UNISINOS já **ministrava na graduação** nas áreas de inovação e empreendedorismo; e c) identificar as **experiências de universidades nacionais e internacionais** a respeito desses dois temas.

Trata-se de um conjunto de três atividades acadêmicas que visa capacitar o aluno na temática do empreendedorismo e da inovação. Objetiva, ainda, enriquecer o currículo de todos os cursos de graduação, oportunizando aos alunos o acesso às discussões e práticas que envolvem o empreendedorismo e a inovação. As três atividades acadêmicas são: 1) Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas; 2) Empreender e inovar em organizações;

3) Gestão para empreender e inovar. O quadro 1 apresenta os temas abordados em cada uma das atividades:

Quadro 1: Atividades Acadêmicas do Eixo de Empreendedorismo e Inovação da Unisinos

Atividade Acadêmica	Conteúdos
Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas	A importância da temática do empreendedorismo e da inovação na formação de profissionais na sociedade contemporânea; conceitos e compreensões a respeito do empreendedorismo e da inovação; competências pessoais para o empreendedorismo e inovação.
Empreender e inovar em organizações	A inovação e o empreendedorismo nas empresas e organizações; as características das organizações brasileiras e a configuração do ambiente nacional para inovar e empreender; ferramentas necessárias para a prática do empreendedorismo e da inovação; processos e estágios para a criação de um novo empreendimento; compreensão e elaboração de um Plano de Negócios.
Gestão para empreender e inovar	Mecanismos de estímulo e fomento ao empreendedorismo e à inovação no Brasil e ferramentas de gestão necessárias para o novo gestor/empreendedor.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em documentos internos.

Para a implantação da lógica extensionista no Eixo de Empreendedorismo foi realizado, em 2017/1, um projeto piloto com uma turma de São Leopoldo e outra de Porto Alegre, aproximando os alunos dos Projetos Sociais da Unisinos e do Projeto Guarda Parque Mirim – Delta do Jacuí, de Porto Alegre. Devido à natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Eixo, a atividade introdutória Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas foi selecionada como laboratório.

Inicialmente foi realizada uma capacitação e discussão com todos os professores do eixo de empreendedorismo e inovação. A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design e a professora integrante do projeto que visa o fomento das atividades extensionistas, organizaram a atividade em dois encontros, com mais de 6 horas, onde primeiro os professores entenderam o objetivo da atividade para ser trabalhada junto aos alunos e no segundo momento aplicaram uma metodologia para o desenvolvimento de projetos sociais e comunidades em vulnerabilidade. A partir dessa atividade, os professores do projeto piloto customizaram e adaptaram para as suas atividades de sala de aula.

A experiência foi muito bem avaliada e, em função disso, ficou acordado que a proposta seria estendida a todas as turmas da atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas em 2017/2, o que foi concretizado. Alguns professores realizaram a atividade junto aos projetos sociais da Unisinos e outros trabalharam na lógica de território, propondo melhorias para alguma região específica (forma de contemplar alunos na modalidade EaD). O projeto piloto com as turmas da cidade de Porto Alegre é o foco de estudo deste artigo.

2.5 O Programa Guarda Parque Mirim

O Programa Guarda Parque Mirim (PGPM) surgiu em 2009, a partir de um projeto elaborado pela coordenadora da Unidade de Conservação Ambiental Delta do Jacuí, Vania Mara Costa. De início, ele contou com o apoio da Associação dos Moradores da Rua Martinho Poeta, em Eldorado do Sul, da Escola Hiroshima e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Desde sua origem, o objetivo era sensibilizar os habitantes da região do Delta do Jacuí para a preservação do parque e da área de proteção ambiental Delta do Jacuí. Para tanto, era preciso que eles compreendessem a importância da região. (ALFABETIZAÇÃO, 2015)

Segundo Costa (s/d), o **Delta do Jacuí** é uma das maiores Unidades de Conservação do Estado (RS). Foi criado em 14/01/1976 pelo Decreto Estadual nº 24.385 e teve seus limites redefinidos pela Lei Estadual nº 12.371 de 11/11/2005.

Localizado na região metropolitana de Porto Alegre, o Delta do Jacuí abrange municípios de **Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Canoas, Triunfo, Charqueadas e Porto Alegre**. É um complexo hídrico formado pelos rios Caí, Sinos, Gravataí e Jacuí, que formam o lago Guaíba. Esta junção dá origem a um **arquipélago composto por 30 ilhas e áreas continentais**. (COSTA, s/d).

Considerada a importância ambiental, o engajamento de seus habitantes para sua conservação era fundamental. Região de contrastes, na parte habitada do arquipélago convivem pessoas de alta e baixa renda. Dentre os problemas que comprometem o local, destacam-se:

- Aterros (47% - construção de jardins, estradas e casas);
- Construção irregular (18% - trapiches, casas etc);
- Criação de porcos (24%);
- Corte de espécies nativas (4%);
- Outros (7%).

Por esta razão, de acordo com Costa (s/d), e para promover a compreensão e sensibilização dos moradores, foram propostos os seguintes objetivos específicos para o PGPM:

- Divulgar o PEDJ e a APAEDJ para a comunidade que reside no seu entorno, abrangendo os cinco municípios da UC;
- Realizar trabalhos de educação ambiental em parceria com as escolas municipais e estaduais do entorno;
- Realizar palestras, cursos e outras atividades com crianças, sendo estes importantes multiplicadores ambientais;
- Trazer a realidade de trabalho e vivência da equipe da APAEDJ/PEDJ aos guardas parque mirins.

Em 2013, a Triunfo Concepa entrou no programa e o alavancou. Dessa forma, ele pode se expandir para mais duas escolas públicas: Maria José Mabilde e Almirante Barroso. Salienta-se que o público-alvo do PGPM são crianças até a 4ª série do ensino fundamental e que estão na faixa etária de 9 a 12 anos. (COMEÇA, 2016/ ALFABETIZAÇÃO, 2015)

Atualmente, o PGPM é coordenado pela diretora da Gênese Social Advocacy Office, uma organização sem fins lucrativos, fundada em maio de 2013, com a missão de promover projetos sociais de cunho cultural, esportivo e ambiental integrando comunidades e organizações públicas e privadas.

2.6 A atividade em sala de aula

A atividade de desenvolvimento de proposta de valor para o Programa Guarda Parque Mirim (PGPM), executada pela turma da atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas, ocorreu no primeiro semestre de 2017, de 2 a 30 de junho de 2017. O quadro 2 apresenta as etapas de desenvolvimento da atividade.

Quadro 2: Etapas do desenvolvimento de uma proposta de valor para o Programa Guarda Parque Mirim

Etapa	Data	Atividade	Objetivo
1	02/06/2017	Imersão: reunião de início de projeto.	Conhecer o Programa Guarda Parque Mirim e seus problemas.
2	09/06/2017	Ideação: seleção de stakeholders e elaboração dos mapas de empatia.	Com base nos dados coletados da conversa com a gestora do PGPM, os alunos elegeram stakeholders para os quais seriam elaboradas proposta de valor.
3	16/06/2017	Ideação: elaboração de propostas de valor.	A partir dos mapas de empatia, os alunos usaram a ferramenta mapa de valor para

			elaboração de propostas de valor para os stakeholders eleitos.
4	21/06/2017	Experimentação/validação: visita ao Programa Guarda Parque Mirim.	Validação das hipóteses sobre perfil dos stakeholders e propostas de valor.
5	23/06/2017	Ideação: reajuste dos mapas de empatia e mapas de valor.	Com base nas informações coletadas em campo, os alunos reavaliaram escolhas de stakeholders do projeto, perfil das personas e propostas de valor
6	30/06/2017	Entrega: apresentações dos resultados.	Compartilhamento das resultados entre a turma.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Plano de Ensino da Atividade Acadêmica (AA) Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas para 2017/1.

2.7 Descrição da atividade

Na etapa 1, promoveu-se, em sala de aula, o primeiro encontro dos alunos com a gestora do PGPM. Na oportunidade, ela apresentou as conquistas e algumas expectativas do programa.

Como conquistas, destacaram-se:

- 400 crianças passaram pelo PGPM;
- Alcance de 85% de satisfação com as atividades desenvolvidas;
- Realização de eventos (seminários) para a comunidade;
- Articulação com a universidade (Unisinos – Escolas Politécnica e de Humanidades);
- Criação de uniformes específicos que são doados às crianças que participam do PGPM.

São expectativas:

- Desenvolver uma plataforma online;
- Divulgar o PGPM para outros estados do País;
- Transformar o PGPM numa OSCIP (Organização da Sociedade Civil).

Visando promover um ambiente descontraído, utilizou-se um layout circular, promovendo-se assim uma roda de conversa. Isso favoreceu a interação com a gestora. Os alunos foram orientados a identificar, a partir do relato da gestora, outras dificuldades além das expectativas colocadas inicialmente. Essas dificuldades deveriam ser registradas, ao longo da semana, na ferramenta Diário do Moodle. Isso possibilitaria a reflexão sobre uma conversa e

manteria o contato dos alunos com o PGPM até a próxima aula. Os alunos registraram as seguintes dificuldades para o PGPM:

- Escassez de recursos financeiros para desenvolvimento de projetos;
- Descontinuidade de alguns projetos;
- Baixo envolvimento dos pais;
- Frustração por metas não alcançadas;
- Enchentes que acontecem na região dificultam a participação das crianças nos projetos;
- Pouco alcance do objetivo do PGPM – consciência da necessidade de preservação do ambiente;
- Poucas parcerias;
- Dependência de mídia espontânea;
- Comunicação do projeto pouco efetiva;
- Indicadores não compatíveis à realidade do PGPM.

A primeira sessão de ideação aconteceu **na etapa 2**. O objetivo das atividades desenvolvidas nessa etapa foi o de levantar hipóteses sobre quem seriam os principais alvos – stakeholders - dos problemas por eles identificados. Essas hipóteses seriam validadas posteriormente. Para tanto, as dificuldades registradas pelos alunos foram priorizadas. Foi solicitado que respondessem à seguinte questão: **quais dificuldades queremos e poderemos reduzir ou eliminar?**

Essa questão foi levantada com o intuito de levar a turma a pensar na execução da proposta de valor pelo PGPM bem como na possibilidade de levantar parcerias que pudessem auxiliar esta execução. Tais parcerias poderiam acontecer em outras atividades acadêmicas da Unisinos, mobilizando outros saberes. Vale salientar que a atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas é ofertada para alunos de todos os cursos. Assim, é possível reunir numa mesma sala de aula alunos provenientes das engenharias, administração, saúde, moda, publicidade e propaganda, jornalismo etc.

A resposta da questão supracitada deveria acompanhar a eleição de um stakeholder para o qual os alunos, agora organizados em grupos menores, deveriam endereçar a elaboração da proposta de valor. À eleição deste stakeholder, procedeu-se o desenho do Mapa da Empatia, uma ferramenta que permite, por meio de respostas a diferentes questões, aproximar o aluno e o stakeholder.

A ferramenta Mapa da Empatia foi criada pela empresa XPLANE, ela é útil para a compreensão do perfil daquele para quem se projetará uma solução. Isto acontece por meio da

resposta a seis questões que buscam obter hipóteses sobre: o ambiente no qual o stakeholder está inserido e suas relações; como este ambiente e estas relações o influenciam; as percepções do stakeholder acerca deste ambiente; seu comportamento neste ambiente; seus problemas e dificuldades (dores) e, por fim, suas expectativas (ganhos).

As respostas, ao mesmo tempo que conformam um perfil deste stakeholder, conduzem os alunos a refletir sobre problemas e expectativas desses stakeholders, aproximando-os de forma empática. A proposta de valor será uma solução para o projeto que reduzirá ou eliminará os problemas do stakeholder considerado, bem como potencializará o alcance de suas expectativas.

Na etapa 3, com base nos mapas da empatia, os alunos projetaram as primeiras versões de propostas de valor para o PGPM. Nesta atividade, utilizou a ferramenta Mapa de Valor.

Assim como a ferramenta Mapa da Empatia, o Mapa de Valor possibilita gerar hipóteses sobre a solução bem como sobre um conjunto de benefícios que deverá acompanhá-la. O Mapa de Valor associa-se ao Mapa da Empatia pois aquele deve refletir, no conjunto de benefícios, o perfil do stakeholder elaborado neste último mapa. Mais, a solução juntamente com os benefícios deve eliminar ou reduzir as dores bem como torna facilitado o alcance das expectativas identificadas no Mapa da Empatia.

Em 21 de junho de 2017, **etapa 4**, foi possível realizar uma visita às instalações do PGPM. Dela, participaram 5 alunos, representantes dos grupos. É importante esclarecer que as aulas da atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas acontecem no turno da noite e a maioria dos alunos nela matriculados trabalha.

Além do PGPM, os alunos puderam também visitar escolas partícipes do programa e conversar com professoras e alunos que estavam participando ou já haviam participado das atividades oferecidas. Importante salientar que as questões levantadas pelos representantes dos grupos durante esta visita tinham como propósito validar as hipóteses previamente levantadas e registradas nas ferramentas Mapa de Empatia e Mapa de Valor.

De volta à sala de aula, desenvolveu-se a **etapa 5**. Inicialmente, o grande grupo fez uma reunião para ouvir os relatos dos alunos que estiveram em campo. A partir desses relatos, procederam-se ajustes nos mapas de empatia e de valor. Finalmente, em 30 de junho de 2017, a atividade foi concluída por meio de apresentações em que se compartilharam as soluções propostas pelos grupos. Além do material de apresentação, cada grupo produziu um documento com a descrição da solução elaborada na seguinte estrutura: contextualização da proposta, apresentação e justificativa do stakeholder escolhido, descrição da solução e apresentação do

mapa de valor, indicação dos recursos necessários e sugestão de parcerias para execução da solução. Apresentações e conjunto de documentos foram enviados à gestora do PGPM.

2.8 Desdobramentos e oportunidades de melhoria

A mobilização de um conjunto de alunos, focados em refletir e elaborar soluções que possam aprimorar e promover mudanças em projetos sociais tem reflexos tanto para os próprios alunos como para aqueles que são convidados a expor seus projetos às turmas, os obstáculos que vêm enfrentando na condução de projetos, na maioria das vezes, com dificuldades de acesso a recursos financeiros, humanos e de infraestrutura. Para os alunos, a atividade apresenta-se como uma oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória de desenvolvimento intelectual e profissional. Além disso, como as turmas da atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas caracterizam-se pela diversidade de áreas de conhecimento, a atuação em grupo permite a complementaridade de competências bem como a descoberta das possibilidades de outras áreas e o compartilhamento do conhecimento. É interessante observar, na identificação dos problemas e elaboração das soluções, a multiplicidade das perspectivas.

Para quem recebe as propostas elaboradas pelos alunos, a atividade funciona como forma de “oxigenar” os projetos por meio de outros olhares e perspectivas diversas daqueles a que estão familiarizados. Neste caso, o olhar não-familiar promove a renovação. Tal fato foi comunicado pela gestora do projeto em e-mail:

Compartilho contigo uma iniciativa que estamos colocando em prática, a partir das ideias trocadas com tua turma em 2017. Estamos empolgados com a possibilidade, mas também cientes de que temos muito ainda a lapidar. Vamos ver. (Fonte: fragmento de mensagem enviada em 18/01/2018 à professora da atividade acadêmica)

Como projeto piloto para a curricularização da extensão, a utilização da atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas mostrou-se efetiva no sentido de trazer sob olhar do empreendedorismo a apreciação de projetos sociais. Ao mesmo tempo, isto possibilitou aprofundar discussões do próprio conteúdo programático da atividade, a saber, a discussão sobre empreendedorismo social. Como desafios para continuidade ficam a necessidade de atrair mais projetos externos para que se possa ter um fluxo semestral. Outrossim, observa-se necessária a comunicação e divulgação dos resultados visando amplificar o engajamento dos alunos. Outro desafio que se coloca é estender a atividade para as ofertas 100% a distância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sistematiza uma prática de curricularização da extensão realizada na Universidade por meio de uma modalidade que pode ser chamada de “atividade acadêmica de caráter extensionista”. As atividades acadêmicas que compõem o eixo de empreendedorismo e inovação, por estarem presentes nos currículos de mais de 70 cursos da Instituição, mostram campo fértil para a implantação de práticas extensionistas e fomento da interação entre Universidade e comunidade.

Os resultados obtidos na experiência piloto permitem afirmar que a metodologia desenvolvida na atividade acadêmica Empreendedorismo e inovação: conceitos e práticas, que conta com a participação de alunos de diferentes cursos da Universidade, apresenta-se como uma boa oportunidade para pensar soluções para projetos sociais e problemas identificados na comunidade.

Este é o primeiro artigo apresentando os resultados obtidos na atividade e já destacando ganhos para a organização que recebeu os acadêmicos e também os ganhos para os alunos e professores.

A atividade mostra-se com grande potencial para a aproximação de realidades diversas a da maioria dos alunos, bem como para o apoio da Universidade para o desenvolvimento e continuidade sustentável de projetos sociais.

Referências

- ALFABETIZAÇÃO Ecológica no Paralelo 30º Sul. Porto Alegre, 25 de outubro de 2015 Disponível em: <https://medium.com/@guardaparquemirim/alfabetiza%C3%A7%C3%A3oecol%C3%B3gica-no-paralelo-30-sul-6fe1adcfb16a> Acesso em 30/03/2018.
- BRASIL, Plano Nacional de Educação – **Lei de nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Junho 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso: 11 jul. 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2017.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 11 Jul. 2017.
- BRASIL. **Lei de nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 11 jul. 2017.

COMEÇA a Quarta Edição do Programa Guarda Parque Mirim. Triunfo Concepa. Porto Alegre, 06 de julho de 2016. Disponível em <http://www.concepa.com.br/noticias/comeca-a-quarta-edicao-do-programa-guardaparque-mirim.aspx> Acesso em 30/03/2018.

COSTA, Vania Mara Angelo da. **Parque e APA Estadual Delta do Jacuí**. PUCRS, Porto Alegre Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/fau/pdf/mod_apres.pdf> Acesso em 30/03/2018.

FOLLMANN, José Ivo (Coord.). **A promoção da justiça socioambiental na educação superior jesuíta**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

FOLLMANN, José Ivo (Coord.). **A promoção da justiça socioambiental na educação superior jesuíta**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2015.

FOLLMANN, José Ivo. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 23-42, 2014. ISSN Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p23>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira. **Global Entrepreneurship Monitor**. Empreendedorismo no Brasil: 2016. Curitiba: IBQP, 2017.

HIRISCH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

WOLCOTT, R. C.; LIPPTIZ, M. J. The four models of corporate entrepreneurship. MIT Sloan Management Review. Cambridge, v. 49, n. 1, p. 75-82, out. 2007.